Anquiloglossia e a importância do diagnóstico e intervenção precoce para o aleitamento materno: relato de caso

Leticia Correa Tijiboy[1], Julia Dal Bello Bruschi[1], Nathalia Bertazzo[1], Melissa Rabaioli Sousa[1], Roberto Mário Issler[2], Alícia Dorneles Dornelles[2]
[1] Hospital de Clínicas de Porto Alegre
[2] Departamento de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução:

A anquiloglossia é uma anomalia congênita caracterizada pela fixação anômala do frênulo lingual, podendo comprometer a mobilidade da língua e impactar negativamente a amamentação. A identificação precoce e a abordagem adequada são fundamentais para minimizar possíveis dificuldades no aleitamento materno.

Caso Clínico:

Paciente do sexo feminino, filha de mãe primigesta, nascida por cesariana devido à desproporção cefalopélvica, com 40 semanas e 2 dias, pesando 3420g e recebendo alta com 3235g (-5,4%). Pré-natal sem intercorrências, exceto hipotireoidismo materno. Aos 5 dias de vida, foi atendida na Atenção Primária à Saúde por enfermeiro da estratégia de saúde da família, com queixa materna de dor intensa ao amamentar, pesando 3090g (perda de 9,6%). Recuperou o peso de nascimento (3430g) aos 15 dias. Aos 36 dias, ainda apresentava dificuldades na amamentação e, ao exame, frênulo lingual curto e língua em formato de coração, sendo diagnosticada com anquiloglossia. Com ganho ponderal limítrofe (21g/dia), houve revisão da técnica de amamentação e encaminhamento à odontopediatria, onde se indicou frenotomia. Aos 3 meses, mesmo sem o procedimento, melhorou o ganho de peso (6160g) apenas com ajuste da técnica. No seguimento pós-frenotomia, aos 4 meses, mantinha aleitamento materno exclusivo, boa pega e sucção, sem queixas maternas e com ganho ponderal adequado (7120g, Z score entre 0 e +1).

Discussão:

A anquiloglossia é uma anomalia congênita que pode restringir os movimentos da língua, afetando funções essenciais como a sucção e a deglutição. No entanto, nem todos os casos resultam em comprometimentos clínicos significativos, o que reforça a necessidade de uma avaliação individualizada e criteriosa. No contexto docente-assistencial, a abordagem desse tema com acadêmicos de Medicina e médicos residentes desempenha um papel fundamental na formação de profissionais capacitados para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, especialmente na atenção primária.

Conclusão:

A anquiloglossia pode representar um obstáculo ao aleitamento materno, tornando essencial uma avaliação multidisciplinar para determinar seu real impacto e a necessidade de intervenção. Quando realizada de forma oportuna, a abordagem adequada favorece a amamentação, promovendo benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe, e contribuindo para a saúde e bem-estar do binômio.

HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS